

Curricularização da Extensão: a interação dialógica entre universidade e sociedade e seus impactos na formação dos estudantes de graduação

Extension Curricularization: the dialogical interaction between university and society and its impacts on the education of undergraduate students

Moana Meinhardt¹
Cledes Antonio Casagrande²

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da curricularização da extensão na formação dos estudantes, por meio da inserção de projetos integradores no currículo dos cursos de graduação. Deriva de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvida em uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, que está implantando a curricularização da extensão no currículo da graduação. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários com os estudantes matriculados no componente curricular de projeto integrador, no ano de 2021, em quatro cursos de graduação. Os relatos dos estudantes apontam impactos positivos na sua formação bem como nos setores sociais envolvidos, os quais se conectam com os princípios estruturantes da extensão universitária, contidos nas respectivas diretrizes, abrangendo principalmente a interação dialógica com a sociedade, a produção e aplicação de conhecimentos por meio da relação teoria e prática e a formação de habilidades necessárias à vida profissional e cidadã. Vislumbra-se na curricularização da extensão uma via capaz de contribuir para a renovação das formas de ensinar e aprender ao propor aprendizagens relevantes e autênticas, conectadas com as demandas da sociedade contemporânea, rompendo a lógica do ensino bancário e a dicotomia teoria e prática.

Palavras-chave: Universidade; Extensão; Graduação; Formação.

Abstract:

This article aims to analyze the impacts of extension curricularization on student formation, through the inclusion of integrative projects in the curriculum of undergraduate courses. It derives from a qualitative research approach, of the case study type, developed at a community university in Rio Grande do Sul, which is implementing the curricularization of extension in the undergraduate curriculum. To collect data, questionnaires were applied to students enrolled in the curricular component of the integrative project, in 2021, in four undergraduate courses. The impacts identified through the students' reports are positive on their training as well as on the social sectors involved and lead to the direction of the structural principles of university extension, included in their respective guidelines, covering mainly dialogical interaction with society, the production and application of knowledge by through the relationship between theory and practice, and the formation of skills necessary for professional and civic life. The curricularization of extension is seen as a path capable of contributing to the renewal of ways of teaching and learning by proposing relevant and authentic learning, connected with the demands of contemporary society, breaking with the logic of banking education and the dichotomy of theory and practice.

Keywords: University. Extension. Undergraduate courses. Formation.

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Feevale (2001), Especialização em Psicopedagogia (2003) pela Universidade Feevale, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007) e Doutorado em Educação pela Universidade La Salle (2018).

² Graduado em Filosofia (2003) e Pedagogia (2023) pela Universidade La Salle. Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI - 2008). Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS - 2012).

Introdução

As Conferências Mundiais de Educação Superior promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1998 e 2009, e o Relatório da UNESCO, intitulado: Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação, publicado em 2022, apontam que as instituições educacionais, especialmente a Universidade, vem sofrendo contestações da sociedade e do setor produtivo por seu descompasso e suas dificuldades em inovar nas práticas acadêmicas e nos currículos. Ao mesmo tempo, sinalizam que o conhecimento é cada vez mais necessário frente às mudanças no mundo social e do trabalho, que requerem não apenas uma formação superior, mas abertura à aprendizagem ao longo da vida, por meio do desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender.

A formação superior, neste contexto, se torna cada vez mais necessária frente às exigências mais complexas da vida na sociedade contemporânea. Frente a esta realidade, a Educação Superior precisa atentar para as mudanças sociais que vem ocorrendo, uma vez que integra a complexa tessitura social em que vivemos e está inserida em meio a movimentos que clamam por novos modos de ensinar e de aprender, que capacitem as pessoas para atuação profissional e cidadã. Neste cenário, o ensino, a pesquisa e a extensão têm importante papel a cumprir ao, de forma indissociada, integrarem a formação dos estudantes.

Em 2018, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as quais regulamentam as atividades acadêmicas de extensão nos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares, que devem corresponder a 10% da carga horária total de cada curso. Com isso, nos últimos anos, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão vêm sendo impulsionada por meio do processo de curricularização da extensão, em implantação por todas as instituições de ensino superior, por conta da legislação, abrangendo todos os cursos de graduação.

Frente ao exposto, o presente artigo debruça seu olhar sobre o processo de curricularização da extensão, em fase de implantação em todos os cursos de graduação de uma Universidade Comunitária, localizada no Rio Grande do Sul, a partir do componente curricular que denominou de Projetos Integradores. A investigação centra-se em quatro cursos de graduação, com o objetivo analisar os impactos da curricularização da extensão na formação dos estudantes, por meio da inserção dos projetos integradores no currículo dos cursos. Por isso, este artigo consiste no recorte de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, desenvolvida em uma Universidade comunitária do Rio Grande do Sul.

1. Referencial teórico

A Universidade, no Brasil, é o espaço social de produção e disseminação do conhecimento, decorrentes dos seus processos de pesquisa, ensino e extensão. Por meio do processo formativo, ocorre o acesso à informação e ao conhecimento tão necessários na sociedade contemporânea e as pessoas aprendem a transformar o conhecimento, colocando-o em prática nos diferentes contextos da vida social. Para Demo (2004), a universidade tem papel relevante a desempenhar, uma vez que “[...] se bem entendida, liga-se a um dos patrimônios mais decisivos e profundos da humanidade, que é a habilidade de manejar conhecimento, de um lado, e formar novas gerações, de outro, não só para o mercado, mas essencialmente para saberem pensar” (p. 52).

Bernheim e Chauí (2008) ressaltam os principais desafios contemporâneos a serem enfrentados pela Educação Superior no século XXI, dentre eles o de atender um maior número de estudantes, promovendo um acesso equitativo, aliado ao desafio da qualidade, elementos que foram reafirmados no Plano Nacional de Educação para a década 2014 – 2024 e que se fazem presentes em metas e estratégias contidas no documento. Nessa direção, a 1ª Conferência Mundial de Educação Superior, realizada em 1998, pela UNESCO, já estabelecia que seria necessária:

Art. 9º [...] a reforma de currículos, com a utilização de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo das disciplinas. Novas aproximações didáticas e pedagógicas devem ser acessíveis e promovidas a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais, onde a criatividade também envolva a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. (Unesco, 1998, *online*)

A 2ª Conferência Mundial de Ensino Superior, organizada pela UNESCO (2009), ratificou elementos presentes na conferência anterior, tais como a responsabilidade social da educação superior em, “[...] avançar nosso conhecimento multifacetado sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais e nossa habilidade de responder a tais questões.”. Além disso, ressaltou em relação às instituições de ensino superior, que através da pesquisa, do ensino e da extensão “[...] devem aumentar o foco interdisciplinar e promover o pensamento crítico e a cidadania ativa.”. E nesse sentido, a Educação Superior

“[...] deve também contribuir para a educação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, com a defesa dos direitos humanos e com os valores da democracia” (2009).

Em 2022, a UNESCO publica o Relatório intitulado: Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação, no qual problematiza importantes pautas da sociedade contemporânea que precisam ser foco da educação atual e futura, dentre elas: a sustentabilidade, os avanços tecnológicos e as incertezas no mundo do trabalho, pelas quais passam a garantia dos direitos humanos e os valores da democracia.

Todos estes pontos constituem desafios que precisam ser considerados ao estabelecermos um novo contrato para a educação do futuro que precisa rever os modos de ensinar e aprender a fim de prover uma educação que permita que as pessoas criem bem-estar social e econômico de longo prazo para si mesmas, para suas famílias e para suas comunidades, convivam bem com a tecnologia e estejam preparadas para contribuir e atuar em economias verdes.

Isso posto, se faz necessário repensar o ensino superior, a fim de compreender que o mesmo não pode mais ser concebido como provedor de uma rápida habilitação para o exercício de determinada profissão e inserção no mercado de trabalho, a partir da transmissão de conhecimentos específicos. Para Marcovitch (2019):

Nesse entorno em transformação, ensinar vai além da transmissão do conhecimento, e aprender vai além da especialização numa disciplina. A sala de aula é vista como espaço coletivo de construção do conhecimento para aprender e discernir. Combinando-se a construção do conhecimento ao exercício do pensamento crítico, desenvolve-se no estudante a capacidade de análise autônoma para um projeto de vida significativa (Marcovitch, 2019, p.12).

Tal contexto aponta a necessidade da universidade olhar para fora, para então repensar suas estruturas internas, historicamente construídas, as quais se mantêm firmes mesmo frente às conturbadas mudanças e à complexidade da sociedade contemporânea. A Declaração Mundial sobre Educação Superior (1998), já ressaltava a necessidade do ensino universitário repensar suas estruturas, para que possa dar respostas às demandas atuais e futuras que se delineiam, desenvolvendo nos estudantes competências e habilidades para a comunicação, a análise criativa e crítica, o trabalho em equipe em diversos contextos e múltiplas culturas.

Tais questões foram, em outras palavras, reiteradas na Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em 2009. Nessa mesma direção Zabala e Arnau (2010) ressaltam que já não é suficiente adquirir alguns conhecimentos ou dominar algumas técnicas, as aprendizagens devem desenvolver a autonomia pessoal e a capacidade de inserção social dos

estudantes, tornando-os aptos a agir de forma eficiente e determinada frente às situações reais que se apresentam.

Por fim, a UNESCO (2022), no Relatório ao propor um novo contrato social para a educação, reforça que o futuro apresentará aos estudantes novos problemas e oportunidades, hoje desconhecidos, e a consciência de que o mundo segue em constante transformação precisa ser incorporada nos currículos e na pedagogia, de modo a desenvolver nos estudantes competências para o reconhecimento e a resolução de problemas.

1.1 A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

De acordo com o previsto no Art. 52 da Lei nº 9394, de 1996 que estabelece diretrizes e bases da Educação Nacional, as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Assim, integram a formação superior não apenas as atividades de ensino, mas também de pesquisa e de extensão. Mais especificamente em relação à articulação entre o ensino e a extensão, observamos movimentos recentes nas políticas e normativas educacionais.

Um destes movimentos está presente, no atual Plano Nacional de Educação (PNE), homologado em 2014, com vigência até 2024, que ao estabelecer metas para a educação brasileira por um período de dez anos, em relação ao ensino superior, prevê na meta de número 12:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (Brasil, 2014, *online*).

Dentre as estratégias estabelecidas no PNE para o atingimento da meta 12 está a de número 12.7 "assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social."

Tal estratégia, vem impulsionar a prática da extensão, que constitui um dos pilares do tripé ensino, pesquisa e extensão, que define as dimensões de atuação da universidade, e que já vem há muito tempo sendo discutida no Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), espaço instituído para estudo e debate acerca do

tema. Do trabalho deste Fórum, resultou a Política Nacional de Extensão (2012, p. 9), que tem como um de seus objetivos: "Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade".

Tal política estabelece como diretrizes para as ações de extensão universitária, a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, o impacto na formação do estudante, e o impacto e a transformação social.

Em 2018, em decorrência do PNE, o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimentou o disposto na Meta 12.7, por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Tais diretrizes regulamentam as atividades acadêmicas de extensão nos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares, que devem corresponder a 10% da carga horária total de cada curso.

De acordo com o artigo 3º da referida Resolução, a extensão:

é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, *online*).

A Resolução nº 7/2018, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, apresenta dentre as diretrizes que estruturam a concepção e a prática da extensão: I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; II - a formação cidadã dos estudantes; III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade; IV - a articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Isso posto, a curricularização da extensão, ou seja, a integração da extensão ao ensino nos cursos de graduação, contemplando, no mínimo, 10% de sua carga horária, requer o repensar das práticas pedagógicas, abrindo terreno fértil para um processo ensino-aprendizagem mais próximo da realidade social, bem como para a inovação e a interdisciplinaridade. Para Imperatore (2020):

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, Lei 13.005,2014), em sua Meta 12.7, e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC/CNE, 2018), desafiam as instituições de ensino superior (IES) a repensarem suas propostas pedagógicas, propondo atividades de extensão que estejam vinculadas à formação do estudante e que envolvam diretamente as comunidades externas às IES (Imperatore, 2020, p. 9).

A participação dos estudantes em atividades de extensão, especialmente por meio de projetos, rompe com o ensino tradicional, colocando o estudante no lugar de protagonista, incentivando o trabalho em equipe, o pensamento crítico e interdisciplinar e a pesquisa ao proporcionar o contato com problemas reais, por natureza complexos, e a busca por soluções. Para Imperatore (2020, p. 5) "Propõe-se uma disrupção com o modelo tradicional de “ensino” a partir da institucionalização de processos colaborativos e cooperativos de aprendizagem que aproximem os acadêmicos da realidade, quer seja da vida social ou profissional".

A autora ressalta, ainda, que ao envolverem-se em atividades de extensão, os estudantes se colocam no lugar de produtores de conhecimentos, aprendendo por meio de sua própria ação transformadora. Ao se deparar com questões reais presentes na sociedade, associadas à sua área de atuação, o estudante desenvolve uma prática reflexiva "[...] essencial para aprender a partir da experiência, configurando-se como ciclo de aprendizagem que engloba pensamento crítico e ação crítica (Imperatore, 2020, p. 5).

De acordo com o Relatório da UNESCO (2022), reimaginar o futuro exige a proposição de pedagogias promotoras de cooperação e de solidariedade e nesse sentido a forma como aprendemos precisa estar relacionada ao porquê aprendemos e ao que estamos aprendendo. Neste sentido, pode-se vislumbrar na inserção da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação a possibilidade de incentivar tanto a cooperação e a solidariedade, ao aproximar os estudantes da comunidade e de seus reais problemas, quanto atribuir sentido ao que é aprendido ao conectar os conhecimentos teóricos com as demandas sociais. Nessa mesma direção Masetto (2015) ao se referir ao contexto universitário, afirma que:

Uma das formas de conseguir envolver os docentes em atividades integradoras de conhecimentos, habilidades e atitudes é organizar um currículo para que se trabalhe constantemente com situações da realidade profissional por meio de grandes temas, de cases ou de projetos e ações que interfiram diretamente em situações - problemas. Complexas e desafiadoras, essas situações reais exigem integração de áreas de conhecimento, de habilidades, e trabalho em equipe (Masetto, 2015, p. 83).

Nesse contexto, ganha ainda mais espaço a práxis proporcionada pela articulação entre ensino e extensão, que, para Genú (2018), é uma ação reflexiva “[...] construída na observação, experiência, apropriação do sujeito para o trato com a intervenção transformadora” (p. 58). Deste modo, a práxis ocorre na reflexão sobre a prática vivenciada pelos estudantes junto à sociedade, se constituindo em importante movimento para sua formação profissional e cidadã.

2. Percurso metodológico

O presente estudo³ tem abordagem qualitativa, o que permite uma maior aproximação ao fenômeno ou campo estudado. Sobre esta abordagem de pesquisa, Alves (1991) ressalta que atua em contraposição aos pressupostos do positivismo, considerando as especificidades dos fenômenos. Para a autora, a realidade é também uma construção social da qual o investigador participa, e portanto, "[...] os fenômenos só podem ser compreendidos dentro de uma perspectiva holística, que leve em consideração os componentes de uma dada situação em suas interações e influências recíprocas [...]" (Alves, 1991, p. 55).

Como procedimento técnico, optou-se pelo desenvolvimento de um estudo de caso, que segundo Yin (2001, p. 19) representa a estratégia preferida "quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real".

A investigação foi realizada em uma universidade comunitária localizada no Rio Grande do Sul e a unidade de análise do estudo de caso, foi composta por quatro cursos de graduação, sendo dois cursos superiores de tecnologia e dois cursos de bacharelado, integrantes de duas áreas de conhecimento, a saber: área de Inovação e Tecnologia: cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia Civil; área de Gestão e Negócios: cursos de Tecnologia em Gestão Pública e Administração. Estes cursos foram escolhidos pois tiveram oferta de turma de Projeto Integrador no 2º semestre de 2021, período em que, pela primeira vez, as atividades extensionistas deste componente curricular, foram realizadas presencialmente em sua integralidade, após as restrições impostas pela pandemia da Covid 19. Compõem o universo da pesquisa 158 estudantes matriculados, no segundo semestre de 2021, nas turmas de Projeto Integrador mencionadas anteriormente, sendo que integram a amostra o total de 95 estudantes que responderam o questionário, os quais serão identificados ao longo do texto da seguinte forma:

- Estudante do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (EADS)
- Estudante do curso de Engenharia Civil (EEC)
- Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública (EGP)
- Estudante do curso de Administração (EADM)

³CAAE [retirado para avaliação], projeto de pesquisa com o título de [retirado para avaliação].

Os dados foram coletados por meio de análise documental dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação participantes e da aplicação de um questionário que teve como foco a avaliação das atividades extensionistas desenvolvidas no projeto integrador e suas contribuições para a formação dos estudantes. Os 95 estudantes que responderam ao questionário estão distribuídos nos seguintes cursos e componentes curriculares:

- Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Projeto Integrador I: 31,6% dos respondentes; Projeto Integrador II: 11,5% dos respondentes.
- Curso de Engenharia Civil: Projeto Integrador - Levantamento de áreas: 9,5% dos respondentes.
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública: Projeto Integrador II: 20% dos respondentes.
- Curso de Administração: Projeto Integrador I: 27,4% dos respondentes.

Os dados coletados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo, seguindo-se para tanto os pressupostos estabelecidos por Bardin (2011) que caracteriza o método como as iniciativas que, utilizando-se de um conjunto de técnicas parciais e complementares, buscam sistematizar, compreender e explicitar o conteúdo de mensagens e a expressão desse conteúdo. Para tanto, “O analista possui à sua disposição (ou cria) todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver” (Bardin, 2011, p. 48).

3. Análise e discussão dos dados

A análise dos dados, seguindo o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), teve início com a organização dos materiais que constituíram as fontes de dados: os Projetos Pedagógicos dos cursos e os questionários respondidos pelos estudantes, posteriormente procedeu-se à exploração destes e, por fim, sua análise e interpretação. Neste processo, identificaram-se os aspectos mais significativos, recorrentes, convergentes e divergentes, considerando o objetivo da pesquisa e, ainda, os elementos que estruturam a concepção das diretrizes de extensão na educação superior, apresentados no artigo 5º da Resolução CNE nº 07/2018.

Partindo destes pressupostos, durante a análise dos dados, percebeu-se um sentido comum na fala dos estudantes, a partir de termos como *realidade*, *aprendizado*, *interação*, *troca*, que permitiram inferir que um impacto importante na formação dos estudantes está relacionado à interação dialógica com a comunidade, o que também compõe um dos princípios da extensão

universitária, contidos nas diretrizes de extensão na educação superior, dando-se origem, assim, a uma das categorias de análise: Interação dialógica com a comunidade: troca de conhecimentos e resolução de questões complexas no contexto social.

Da mesma forma, os termos *prática*, *construção* e *contribuição* além de outros que fazem referência a esses mesmos elementos, presentes tanto nos comentários dos estudantes quanto nos textos dos documentos analisados, nos levaram a inferir que outro impacto na formação dos estudantes pode ser percebido por meio da possibilidade de construção e aplicação prática de conhecimentos, o que também caracteriza outro princípio da extensão universitária, dando origem à segunda categoria de análise: Construção e aplicação de conhecimentos: produção de mudanças na formação dos estudantes e na sociedade.

3.1 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: a experiência dos Projetos Integradores

A Universidade em estudo, vem desde 2020, atuando na implantação de novos currículos para os cursos de graduação, nos quais foram concebidos os Projetos Integradores. Este processo de concepção se deu no ano de 2019, quando da revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos, envolvendo os colegiados em amplo debate e estudo, que nos anos seguintes repercutiu nas primeiras experiências vivenciadas por professores e estudantes junto à comunidade externa.

Tal processo visa atender às Diretrizes para a extensão universitária na educação superior, expressas na Resolução CNE nº 7/2018, que estabeleceu o prazo de três anos, a contar da sua publicação, para implementação da inserção da extensão nos cursos de graduação na forma de componentes curriculares obrigatórios, absorvendo 10% da carga horária do curso. Segundo tais diretrizes a extensão é uma atividade que se integra à matriz curricular dos cursos de graduação, articulando-se ao ensino e, ainda, à organização da pesquisa, promovendo a produção e a aplicação do conhecimento.

Os quatro cursos de graduação investigados na presente pesquisa dedicam 10% de sua carga horária à extensão, prevendo em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a realização de Projetos Integradores, cada um com 80h. Conforme estabelecem os referidos documentos⁴, os Projetos Integradores visam "proporcionar o exercício prático das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes e a integração entre os conhecimentos estudados, bem como a vivência de atividades extensionistas [...]." Ainda segundo os PPCs (2020):

⁴ Os Projetos Pedagógicos dos Cursos não foram apresentados nas referências visando preservar a identidade da Universidade e dos sujeitos participantes do estudo.

Tais projetos vinculam-se a uma situação real, que desafie os estudantes a resolverem, de forma competente, algum problema na sua área de atuação e próprio da comunidade local, em articulação com algum setor da sociedade, contando, para tanto, com o suporte do conjunto de conhecimentos abordados no curso até o momento de realização do referido projeto e orientação docente. (PPC, 2020, p. 45)

Trata-se, assim, de um componente curricular obrigatório, no qual os estudantes atuam em equipes e interagem com um setor social parceiro. Deste modo, os projetos integradores buscam contribuir para o desenvolvimento da capacidade de atuar de forma colaborativa, cooperativa, multi e interdisciplinar, desenvolvendo-se em três etapas: 1) diagnóstico, que visa conhecer a realidade, compondo um panorama inicial com vistas a identificar possíveis demandas, em conjunto com os membros da comunidade parceira; 2) planejamento de ações em conjunto com a comunidade, que contribuam para o atendimento à demanda ou resolução de eventual problema identificado na fase diagnóstica e, 3) intervenção, momento em que colocam em prática o planejado.

Desta forma, verifica-se nos PPCs analisados a adoção da metodologia de trabalho por projetos, articulados a situações reais, voltados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Para Hernández e Ventura (1998)

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilite aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ E VENTURA, 1998, p. 61)

No curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os Projetos Integradores I e II tiveram como proposta a resolução de um problema real de uma organização, por meio da criação/adaptação de um projeto envolvendo *Big Data* e/ou inteligência artificial.

O Projeto Integrador – Levantamento de Áreas, do curso de Engenharia Civil propõe a investigação de uma área pública, visando o levantamento de dados locais para elaboração de um projeto preliminar de potencialidade do local. Os estudantes atuam junto à comunidade na identificação de uma área urbana de propriedade pública ou comunitária, onde exista o interesse social de realizar a investigação, seguido de análise de dados topográficos, análise do plano diretor municipal e código de obras, visando identificar as limitações e potencialidades da área selecionada; por fim podem elaborar proposta de projeto arquitetônico com plantas baixas,

cortes, fachadas de edificação com base em edital e/ou programa de necessidades apresentados pela comunidade.

Já no curso de Tecnologia em Gestão Pública o Projeto Integrador II teve como foco a construção de um projeto de inovação em algum contexto da administração pública, a partir da leitura das demandas sociais. Para tanto, os estudantes se inseriram em diferentes órgãos públicos nas regiões onde residiam.

Por fim, no curso de Administração, o Projeto Integrador I teve como propósito desenvolver nos estudantes a competência de mapear processos, desafiando-os a descrever, de maneira detalhada, a estrutura ideal para as organizações da região com as quais desenvolveram o projeto, contemplando: a natureza dos processos e suas características; suas inter relações e o ciclo de determinada atividade.

Frente ao exposto, estabelecer relações entre tais propostas com os *encontros pedagógicos* mencionados no Relatório da Comissão Internacional sobre os futuros da educação da UNESCO, no qual a pedagogia é considerada relacional. "Tanto os professores como os estudantes são transformados por meio do encontro pedagógico à medida que aprendem uns com os outros"(Unesco, 2022, p. 49). O novo contrato para a educação do futuro aponta, ainda, que estes encontros sejam transformacionais e que para tanto integrem não apenas professores e alunos, mas também membros da comunidade, o que se concretiza quando integramos ensino, pesquisa e extensão, construindo uma via de mão dupla entre a universidade e a comunidade, aposta dos projetos integradores em questão.

Conectada a esta ideia estão os motivadores da aprendizagem: "[...] a autenticidade (compreender a relação do que é aprendido com o mundo em que habitamos) e a relevância (compreender a relação do que aprendemos com nossos valores)" (Unesco, 2022, p. 48) elementos que também podemos identificar nas propostas dos projetos integradores, anteriormente apresentadas, que oferecem possibilidades para a construção de aprendizagens autênticas e relevantes, ao se pautarem em situações reais com as quais os estudantes buscam estabelecer relações com suas aprendizagens ou são desafiados a buscarem novos conhecimentos.

3.2 Interação dialógica com a comunidade: troca de conhecimentos e resolução de questões complexas no contexto social

Todos os projetos integradores aqui investigados partiram do estabelecimento de uma relação de parceria com um setor social, representado por uma instituição, com a qual os estudantes desenvolveram as três etapas do projeto: diagnóstico, planejamento e intervenção. Assim, observaram os pressupostos que fundamentam a concepção das diretrizes da extensão na educação superior, destacando-se dentre eles: "Art. 5º [...] I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social." (Brasil, 2018, *online*).

A inserção da extensão no currículo dos cursos de graduação deve permitir que os estudantes saiam dos muros da Universidade, interajam com a sociedade e apropriem-se dos problemas reais e complexos presentes em determinado contexto social. No que se refere a estes aspectos, foram recorrentes entre os estudantes que realizaram os projetos integradores, comentários que destacaram positivamente esta interação e a necessidade de construir uma proposta de resolução para o problema identificado junto à comunidade, como um elemento que impactou de forma positiva e significativa a sua formação, fazendo com que se sentissem desafiados a buscar respostas.

Ao serem questionados se durante a realização do Projeto Integrador se sentiram desafiados, 92 estudantes responderam que sim, 2 estudantes responderam que se sentiram pouco desafiados e apenas 1 estudante do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas disse que não se sentiu desafiado, pois teve dificuldades para encontrar uma empresa onde pudesse desenvolver um projeto com os requisitos solicitados.

Dentre os 94 estudantes que se sentiram desafiados, somente 16 mencionaram como principal desafio enfrentado, dificuldades na interação ou falta de colaboração por parte da instituição parceira, evidenciando que as instituições que compõem a comunidade externa se mostram abertas ao diálogo com a universidade, permitindo que se estabeleça um movimento de retroalimentação que pode beneficiar ambas as partes.

Os comentários dos estudantes apresentados a seguir, destacam a parceria estabelecida com a instituição e são representativos da maioria dos registros descritivos feitos pelos estudantes: "Tivemos que entender as necessidades da empresa e avaliar, dentro das nossas habilidades, como poderíamos contribuir" (EADS1). "Nunca havia trabalhado com uma empresa do ramo. A troca de conhecimento foi de enorme valor e importância. Todos saem do projeto agregando muito conhecimento e aprendizagem" (EADS2).

Os estudantes do curso de Administração também ressaltaram a importância da interação com as empresas: "A empresa mostrou todo o funcionamento dela e isso trouxe um aprendizado fundamental para um estudante de administração como eu" (EADM4). Da mesma forma, no curso de Engenharia Civil foi ressaltada pelos estudantes a relevância do contato fora dos muros da universidade. "A interação com instituições fora do ambiente acadêmico são experiências novas e positivas, pois trazem uma ideia mais geral de mercado de trabalho" (EEC 2). Nessa mesma direção outro estudante do mesmo curso relatou: "As interações foram riquíssimas, uma experiência inesquecível de aprendizado. Para mim significou a primeira proposta de projeto aplicada à uma situação real, com algum potencial de execução. Uma grande responsabilidade e honra" (EEC 3).

A renovação da educação proposta pela UNESCO também aponta para esta mesma perspectiva de diálogo entre a universidade e a comunidade externa na qual ela está inserida quando destaca:

Juntos, professores e estudantes precisam formar uma comunidade de pessoas que buscam e constroem o conhecimento nutridas por e contribuindo para os conhecimentos comuns da humanidade. Isso implica refletir sobre o que existe e o que pode ser construído e reconhecer que todos, professores e estudantes, têm o direito de se considerarem capazes de produzir conhecimento com outras pessoas. (Unesco, 2022, p. 49)

A interação dialógica estabelecida entre os estudantes e a comunidade externa contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais à vida social e profissional no século XXI, como podemos verificar nos comentários, dos quais destaca-se: "Aprendi muito sobre trabalho em equipe; comunicação, tanto com a instituição, quanto com o grupo; organização, pois foi fundamental dividir tarefas e etapas do projeto" (EADS1).

O trabalho em equipe foi um dos desafios citados pelos estudantes, tendo sido mencionado por 14 respondentes que enfrentaram dificuldades com seus grupos de trabalho. Por outro lado, o trabalho em equipe foi também uma das principais aprendizagens proporcionadas pela vivência do Projeto Integrador, com 41 citações, estando presente em comentários como os apresentados a seguir: "Meu grupo de trabalho sempre foi muito unido, tínhamos encontros semanais para debater sobre o projeto, cada um recebia uma tarefa para colocar em prática e sempre foi bem executado por todos" (EGP2). "Aprendi muito sobre trabalho em equipe; comunicação, tanto com a instituição, quanto com o grupo, organização, pois foi fundamental dividir tarefas e etapas do projeto e desenvolvimento de sistemas complexos" (EADS4). "Acredito que a oportunidade de aprender com os colegas, pois cada um

já trabalha com algum segmento específico, assim como a possibilidade de trabalhar de forma prática a matéria, ou seja, "colocar a mão na massa" no que aprendemos ao longo do curso" (EADS5).

As respostas dos estudantes, exemplificadas pelos comentários citados, representam a opinião da maioria e nos permitem inferir que a extensão articulada ao ensino, a partir do estabelecimento de uma via de mão dupla entre a Universidade, representada por seus estudantes e professores, e a comunidade externa, pode constituir processo pedagógico peculiar para a formação profissional, humanista e cidadã. Tal processo é permeado pelas relações humanas e éticas que se estabelecem, bem como pelo pensamento crítico-reflexivo desencadeado frente às realidades experienciadas pelos estudantes junto à comunidade, num movimento que congrega de forma indissociada ensino, pesquisa e extensão.

Esta perspectiva de formação é considerada essencial por Goergen (2019), pois "[...] mesmo reconhecendo o caráter incontornável da preparação para o mercado [...] além de atender aos requisitos da educação profissional, se preocupa com a essencial dimensão ética/subjetiva de cidadania." (Goergen, 2019, p. 291). Nozaki, Hunger, Ferreira (2022), em estudo sobre a experiência da inserção de práticas extensionistas no ensino de graduação, ressaltaram que no processo de curricularização da extensão:

A expectativa é estabelecer articulação entre o universo acadêmico e a sociedade brasileira, estimulando a produção de novos saberes e conhecimentos em diversas áreas integradas à formação do graduando. Sob esta orientação, aparece a prerrogativa de que a construção de ações extensionistas promoveriam a emancipação, para além do que está estabelecido no currículo formativo, materializando uma ação fundamental para a formação integral desse futuro profissional (Nozaki, Hunger, Ferreira, 2022, p. 3).

Nesta mesma direção, estão os princípios estruturantes da concepção e da prática da extensão universitária, estabelecidos nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que dentre eles prevê: "Art. 5º [...] II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular" (Brasil, 2018, *online*).

Nesta perspectiva a articulação entre ensino, pesquisa e extensão pode constituir uma das vias para que a formação superior esteja mais conectada com a sociedade e o mundo do trabalho, mostrando-se atenta as suas demandas, empenhada em contribuir com o "[...] enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural" (Brasil, 2018, *online*).

3.3 Construção e aplicação de conhecimentos: impactos na formação dos estudantes e na sociedade

Os impactos na própria instituição de ensino e nos demais setores da sociedade envolvidos nos Projetos Integradores, a partir da construção e aplicação de conhecimentos resultantes da interação entre universidade e comunidade, constitui outro princípio estruturante da concepção e da prática da extensão universitária, definido nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018). A efetivação de tal princípio pode ser observada nas experiências que desafiaram os estudantes. Quando questionados sobre o maior desafio enfrentado, 35 estudantes se referiram à busca por uma resolução ao problema identificado na instituição. Dentre os muitos comentários que ressaltaram esta questão destaca-se os registros de uma estudante do curso de Gestão Pública e de um estudante do curso de Administração: "Me senti desafiada e motivada a desenvolver uma ferramenta de gestão e colaborar com a entidade. O processo de construção foi extremamente construtivo e efetivou os aprendizados adquiridos ao longo da graduação" (EGP1).

Aprendizagem com prática torna o ensinamento muito mais efetivo e cativante. Sendo o Projeto Integrador uma excelente ferramenta para desenvolver os futuros profissionais da área. O desenvolvimento de pensamentos para propor melhorias para a empresa e buscar formas simples e tangíveis para eles, foram pontos que se desenvolveram ao decorrer do trabalho (EADM 3).

A dicotomia teoria e prática e a sensação dos estudantes de que os conhecimentos teóricos estudados farão sentido somente no momento da atuação profissional, são rompidos com a expansão da sala de aula para fora dos muros da universidade, o que permite estabelecer, em interação dialógica com a comunidade externa, aprendizagens a partir da troca de experiências e conhecimentos. Ao serem questionados sobre os principais aprendizados proporcionados pelo projeto integrador, 61 estudantes mencionaram a construção de conhecimentos na prática ou o aprofundamento de conhecimentos já estudados teoricamente, no momento em que se fez necessário aplicá-los. Nesta direção, encontramos inúmeros comentários, dos quais destacamos os registros de dois acadêmicos, o primeiro do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas: "Acredito que fomos um divisor de águas, pois além de aprendermos com a empresa, fizemos eles terem outra visão de seu próprio produto"(EADS1) e o segundo do curso de Administração: "A interação foi muito importante, colocamos em prática diversas teorias que vimos ao longo do curso e aprendemos muito com o projeto integrador" (EADM4).

Sobre estes aspectos, o Relatório da UNESCO ao propor formas para renovar a educação destaca que aprender em serviço e a participação da comunidade no processo de aprendizagem desafiam as suposições dos estudantes e os conectam a sistemas, processos e experiências mais

amplos. Assim, a busca pela resolução de problemas reais, desafia o aluno, trazendo para o presente elementos que talvez acessaria somente em seu futuro profissional.

Frente ao real em movimento que, muitas vezes, apresenta-se de forma desordenada, caótica e diversa, marcado por limitações, tempos próprios e urgências que exigem respostas prementes, os estudantes sentiram-se desconfortados, o que foi percebido no curso de Administração em alguns relatos: "[...] foi um projeto que nos tirou da zona de conforto, nos colocou frente a realidade de uma empresa, que ainda não tinha tido acesso (EADM 2). "[...] me senti fora da zona de conforto! Fora que a experiência na prática tem outro sabor" (EADM 1).

A partir da análise dos questionários, percebe-se que a curricularização da extensão pode ser uma via capaz de promover rupturas na lógica do ensino bancário ao articular ensino, extensão e pesquisa, colocando o estudante em ação e em interação com a comunidade externa, envolvendo-o em projetos que exigem descoberta, articulação entre teoria e prática, investigação, colaboração e, ainda, a interdisciplinaridade na busca por soluções viáveis e criativas, além de oportunizar a vivência de situações reais com as quais vão se defrontar futuramente em sua atividade profissional. Deste modo, o estudante deixa de ocupar uma posição passiva e assume um papel ativo no processo de aprendizagem.

A aprendizagem ativa reconhece a importância de desenvolver conhecimentos conceituais e procedimentais. Reconhece a necessidade de se envolver de forma cognitiva e emocional para cultivar o conhecimento, a capacidade de transformar o conhecimento em ação e a disposição para agir (Unesco, 2022, p.48).

No curso de Engenharia Civil, os estudantes destacaram inúmeras aprendizagens proporcionadas pela interação com uma escola, com a qual desenvolveram o projeto, tais como: desenho 3D, uso de softwares de desenho, elaboração de memoriais, patologias em terrenos, logística, dentre outros mencionados nos comentários a seguir: "Esta experiência possibilitou o entendimento acerca da postura e posição do profissional que realiza este tipo de análise do local de intervenção, observando fatores como cultura e rotinas e a complexidade de atender às solicitações dos usuários e compreender as demandas (EEC1).

A busca por conhecimentos específicos para o atendimento da demanda da comunidade, que exigiu estudo e pesquisa, mediante a orientação do professor também foi aspecto mencionado pelos estudantes de Engenharia Civil:

Aprendi muito sobre questões relacionadas ao local de intervenção como patologias ocasionadas por árvores com grandes raízes, patologias relacionadas ao sistema de

escoamento pluvial. Além disto, foi uma grande oportunidade de aprendizado acerca de sistemas de escoamento pluvial e pré dimensionamento de estruturas (EEC2).

No Curso de Tecnologia em Gestão Pública, os estudantes ressaltaram as aprendizagens construídas com a experiência, tais como: compreensão da estrutura dos órgãos públicos, suas carências e seus processos burocráticos, gestão de projetos e de pessoas, atendimento ao cliente e papel do gestor. Para o estudante EGP3 foi possível compreender a importância do processo burocrático para a transparência das informações junto à população e que os fluxos internos precisam estar alinhados entre os setores para agilizar a gestão e prestar um atendimento qualificado e eficiente. Já no que se refere às contribuições deixadas para a instituição parceira, o estudante EGP1 ressaltou: "Certamente a construção realizada e entregue para a Prefeitura [...] irá contribuir na gestão, sendo que o prefeito municipal irá tornar o projeto em meta de governo para o ano de 2022."

Por fim, cabe mencionar, ainda, o relato de um estudante que salientou sua gratificação ao atender a demanda da instituição: "[...] atuar com a empresa trouxe ensinamentos de como trabalhar em grupo, atendendo um cliente, entendendo as suas necessidades [...] No final, poder ouvir o cliente dizer que contribuímos de forma positiva para a empresa, é muito gratificante" (EADS3).

Considerações finais:

O processo de curricularização da extensão, por meio dos projetos integradores, ao impulsionar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, possibilita a interação dialógica entre a universidade e a sociedade, possibilitando a construção de aprendizagens autênticas e relevantes, conectadas com a realidade, ao colocarem os estudantes em um papel ativo.

Os dados coletados junto aos estudantes dos cursos de graduação, que vivenciaram a experiência dos projetos integradores, apontam impactos positivos na sua formação, destacando-se a identificação e a resolução de problemas, a aplicação prática de conhecimentos teóricos, bem como a satisfação em contribuir com a comunidade a partir do desenvolvimento do projeto. Tais experiências potencializaram ainda o desenvolvimento de habilidades requeridas do profissional atual como a capacidade de comunicar-se, de trabalhar em equipe, de articular conhecimentos de modo interdisciplinar e propor soluções viáveis.

Neste sentido, a curricularização da extensão, a partir da experiência analisada, abre um caminho cujos passos se direcionam à renovação dos processos de ensino e de aprendizagem, apresentando potencial para promover rupturas na lógica do ensino bancário, bem como na

dicotomia teoria e prática, ao estabelecer uma interação dialógica entre a universidade e a sociedade e oportunizar a construção e aplicação de conhecimentos contextualizados e interdisciplinares.

Encontrar vias que nos permitam dar passos na efetivação de uma formação acadêmico-profissional e cidadã conectada com as demandas da sociedade contemporânea, tornando os alunos partícipes ativos no processo ensino-aprendizagem é o papel das instituições de ensino e de cada um de nós educadores, que podemos vislumbrar na curricularização da extensão uma possibilidade concreta de promover aprendizagens autênticas e relevantes para os estudantes e a sociedade.

Referências

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53–61, 1991. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1042>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. D.O.U. 19/12/2018, Ed. 243, Seção 1, p. 49 Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. DOU 26.06.2014, Edição Extra, p. 01-07. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso em: 05 mar. 2024.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUI, Marilena de Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior**. Brasília: UNESCO, 2008.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ENSINO SUPERIOR. **As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social**. Paris: Unesco, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192 Acesso em: 10 out. 2023.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI. **Visão e Ação**. Paris: Unesco, 1998. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a->

[Educação/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html](#)>. Acesso em: 10 out. 2023.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/dPONexocumentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GENÚ, M. S. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação e Formação**, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 55–70, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>. Acesso em: 30 mar. 2024.

GOERGEN, P. Entre o conhecimento e a verdade: o desafiador dilema da educação contemporânea. **Espacios en Blanco. Revista De Educación** (Serie Indagaciones), v. 2, n. 29, p. 277-292, jun. 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IMPERATORE, S.L.B. Aprendizados em Projetos de Extensão Universitária sob a Perspectiva de Acadêmicos de Cursos EAD. **EaD em Foco**, v. 10, e858. 2020.

MARCOVITCH, J. A Universidade em 2022. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 95, p. 7-18, 2019.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2015.

NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, p. 1-11, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472>. Acesso em: 15 abr. 2024.

COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE OS FUTUROS DA EDUCAÇÃO UNESCO, **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.